

PERFIL DOS INGRESSANTES DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2016

ALINE GONÇALVES LOPES¹; MARCO SIEGMUNDO GOLDMEIER²;
OX SIAS D'AVILA²; MARINA OLIVEIRA DANELUZ²; DÉCIO COTRIM²;
MARIO DUARTE CANEVER³

¹*Universidade Federal de Pelotas — ninnalopes2009@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas — marcogoldmeier@yahoo.com; marinadaneluz22@gmail.com;*
oxdavila3@gmail.com; deciosouzacotrim@gmail.com

³*Universidade Federal de Pelotas — caneverm@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O ato do ingresso no ambiente universitário faz com que o aluno descubra um ambiente novo e repleto de mudanças. É possível também que haja desconhecimento sobre questões históricas e técnicas associadas à identidade e características da instituição de ensino por parte do ingressante. E essa desinformação gera muitas vezes um ambiente de descontentamento e de frustração, pois os ingressantes não veem suas expectativas realizadas, o que poderá pôr em dúvida o acerto da escolha da instituição e do curso (ALMEIDA, 2012).

Se para os alunos, é importante conhecer o perfil da instituição a qual almejam entrar, é também evidente a importância das instituições conhecerem o perfil dos ingressantes (PAIVA, 2008). Este autor afirma que quando são conhecidas as características dos alunos esse fato propicia um adequado processo educacional. Assim, tal processo ampara a elaboração de metodologias a serem aplicadas no binômio ensino-aprendizagem.

São muitos elementos que caracterizam o perfil dos estudantes entrantes em um curso universitário. Conforme BORI & DURAM (2000), a igualdade e/ou heterogeneidade dentro do sistema de ensino superior, é relacionado com a renda familiar e com o nível de escolaridade dos pais dos alunos. Apenas uma pequena parte dos jovens provenientes de famílias com baixa renda e/ou com pais com baixa escolaridade, almejam o ingresso em um curso superior público ou privado. Os poucos que o fazem, enxergam nesta opção, o canal par melhorar o seu futuro pessoal e da sua progênie.

Estudos econômicos mostram que terminar um curso superior no Brasil resulta em ganho adicional de 50% na renda média em relação a quem não teve esta oportunidade (SCHWARTZMAN, 2001).

Em todo o mundo, há uma corrida para fazer com que os sistemas de educação superior sejam capazes de responder as demandas geradas através de mudanças tecnológicas que revolucionam cada dia mais os modos de produção e

transmissão do saber, melhorando desta forma a qualidade, relevância, e eficiência da educação superior (SCHWARTZMAN, 2014)

Na UFPEL (Universidade Federal de Pelotas), a partir de 2010, a seleção para ingresso nos cursos de graduação passou a considerar diferentes mecanismos, conforme proposta do Ministério da Educação, para contemplar a ampliação do acesso para pessoas oriundas de classes, antes não capazes de concorrer no antigo vestibular. Sendo assim, passa a vigorar na UFPEL o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e o Sistema de Seleção Unificada (SISU) como critérios de ingresso, com ampliação dos ingressantes via cotas.

Uma pesquisa do perfil dos ingressantes tende a contribuir para o entendimento de quem são os estudantes deste curso, o que poderá auxiliar também para uma educação mais qualificada (PEREIRA & BAZZO, 2009).

Neste sentido, o objetivo desse estudo é conhecer o perfil e as expectativas dos estudantes matriculados no primeiro semestre do curso de Medicina Veterinária da UFPel.

2. METODOLOGIA

O estudo foi realizado através de coleta de dados na forma de pesquisa de campo com a aplicação de questionários com perguntas diretas, na qual participaram da amostra 70 alunos. Todos eram ingressantes do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas, Campus Capão do Leão, no primeiro semestre de 2016. Os dados foram coletados na aula de Iniciação Veterinária, ministrada no primeiro dia do período letivo, na segunda quinzena de março.

Os dados foram codificados e analisados através do programa SPSS 12.0. Os dados foram tabulados e os resultados são apresentados em números percentuais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os 70 estudantes que participaram do estudo, 71,0% eram do sexo feminino e 29,0% do sexo masculino estando a maioria com idade entre 18 e 20 anos (42,9%). No levantamento sobre o local de origem dos ingressantes observou-se que a grande maioria é natural do Rio Grande do Sul equivalendo a 72,9%. Chamou a atenção o grande número de alunos do estado de São Paulo (17,1%). Quanto à origem dos ingressantes 55,7% alegaram ter nascido e morado no meio urbano sem contato com o meio rural. Em relação a renda média mensal da família destacam-se as faixas salariais entre 1 e 3 salários-mínimos, com 42,9% e entre 5 e 15 salários-mínimos correspondendo a 28,6% do total. Quanto a questão de trabalho 58,6% alegaram nunca ter trabalhado e 30,0% não trabalha atualmente, mas já trabalhou alguma vez na vida. A maioria afirmou que as mães possuíam ensino médio completo (34,3%) e os pais ensino superior completo

(34,8%). Os estudantes que frequentaram escola pública somam 65,2% do total e, a forma de ingresso com maior proporção foi a ampla concorrência¹ (52,9%). Dos entrevistados 42,9% disseram ter feito cursinho preparatório particular e 71% participaram de apenas um concurso para ingressar na universidade. A escolha do curso para 40,0% se deu pelo nome e/ou reconhecimento da universidade e 27,1% pela gratuidade e por se tratar de uma instituição pública. Aqueles que já possuem uma outra graduação somam 4,3% e com curso técnico em agropecuária 7,1%. Para 60,0% dos respondentes o curso foi citado como sendo a primeira escolha e apenas 2,9% tem intenção de trocar de curso. Quanto ao conhecimento de línguas estrangeiras 37,1% afirmam ter um bom nível de inglês, 51,5% regular nível de espanhol, 93,5% possuem um nível de alemão ruim e 1,5% afirmam ter um bom italiano. 56,5% dos respondentes acreditam que o curso lhes trará uma boa opção salarial, enquanto 30% alegam muito interesse em iniciar um negócio próprio. As áreas de maior interesse foram as clínicas de grandes e pequenos animais.

4. CONCLUSÕES

A partir dos dados obtidos na pesquisa, conclui-se que o perfil dos entrantes do curso de Medicina Veterinária se caracteriza por ser em sua maioria mulheres, jovens, predominantemente urbanos, provenientes de famílias com renda mensal elevada, pais com nível de educação relativamente alta. Este estudo é justificado na importância em pesquisar o perfil dos ingressantes, o qual poderá auxiliar na discussão e reflexão sobre o tema e buscar alternativas para lidar com a mudança de perfil dos universitários no curso, por advento do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) e do SISU (Sistema de Seleção Unificada) como método de ingresso e poder satisfazer as demandas geradas por essa nova realidade. Enfim, pelos resultados, conclui-se que os ingressantes da Medicina Veterinária, embora o ENEM e o SISU, ainda são integrantes das classes mais abastadas da população.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, D. M. de S. A motivação do aluno no ensino superior: um estudo exploratório. 2012. 147 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012.

BORI, C. M. e DURHAM, E. R. Equidade e heterogeneidade no ensino superior brasileiro. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2000.

PAIVA, G. S. Avaliação do desempenho dos estudantes da educação superior: a questão da equidade e obrigatoriedade no Provão e Enade. Rio de Janeiro, RJ, 2008.

¹Forma de ingresso para todos aqueles que não se enquadram na modalidade de cotas

PEREIRA, L.; BAZZO, W. Anota aí! Universidade: Estudar, aprender, viver. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2009.

SCHWARTZMAN, S. A Revolução Silenciosa do Ensino Superior. Organizado por Eunice Ribeiro Durham e Helena Sampaio. O Ensino Superior em Transformação. São Paulo, Núcleo de Pesquisas sobre Ensino Superior (NUPES/USP) e CEBRAP, pp 13-30, 2001.

SCHWARTZMAN, S. A educação superior na América Latina e os desafios do século XXI, Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2014.